

Ano IV Nº 28

13 - 17 Julho 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

USINAS DO SETOR SUCROALCOOLEIRO SÃO COLOCADAS À VENDA

Pelo menos 50 usinas de açúcar e álcool do Centro-Sul do país estão à venda, como reflexo da crise financeira pela qual o setor sucroalcooleiro passa. Neste cenário de crise, tradicionais grupos, como Santelisa Vale, de Sertãozinho (SP), que está em processo de incorporação pela francesa Louis Dreyfus, e outras usinas, como a Moema, de Orindiúva (SP), fazem parte do pacote de usinas que estão sendo negociadas. A crise do setor foi agravada no segundo semestre do ano passado por conta da turbulência financeira global. No entanto, a situação do setor já estava delicada há pelo menos um ano antes, como reflexo dos preços do açúcar e álcool que já estavam em rota de queda. Muitas usinas se endividaram para tocar os projetos greenfields. Com dívidas de curto prazo, boa parte não conhece mudar o perfil deste endividamento por causa da escassez de crédito no mercado. Desde o ano passado, muitas empresas do setor sucroalcooleiro entraram com pedido de recuperação judicial para evitar a falência. *Fonte: ProCana.*

AMAGGI VAI ESMAGAR SOJA NA EUROPA

O Grupo André Maggi passará também a processar soja em terras estrangeiras. O novo passo do grupo foi dado com a compra de 51% da norueguesa Denofa. A aquisição dará à Amaggi participação em uma planta de esmagamento de soja em Fredrikstad, na Noruega, que tem capacidade de 430 mil toneladas anuais. O negócio inclui ainda uma unidade de beneficiamento de óleo de canola na Polônia. A Norgrain, então controladora da Denofa, permanecerá com fatia, agora minoritária, na esmagadora norueguesa. Os 60% que a Norgrain tinha na Denofa passaram a 49% após a venda da fatia de 11% para o grupo brasileiro. Os outros 40%, que deram à Amaggi os 51% de participação na esmagadora, foram comprados da Agreenco Netherlands, subsidiária da Agreenco Ltd. *Fonte: Valor Econômico.*

JBS REALIZA DEMISSÕES, MAS REFORÇARÁ OPERAÇÕES

As demissões que a JBS-Friboi confirmou no dia 14/07 em unidades de abate de bovinos no Estado de São Paulo indicam que a estratégia da empresa é priorizar regiões com mais disponibilidade de gado bovino, como o Mato Grosso, acreditam analistas do setor. A companhia justifica os desligamentos dizendo que se devem "a um movimento contínuo de melhorias da eficiência da empresa e da modernização de nossos parques fabris". Por meio da assessoria de comunicação, a empresa, que é o maior frigorífico de carne bovina do mundo, informou que foram demitidos 276 funcionários na unidade de Barretos, 208 em Presidente Epitácio e 258 em Andradina, num total de 742 pessoas. Num sinal de que busca proximidade com a oferta de matéria-prima, a companhia anunciou, no começo deste mês, o arrendamento, com opção de compra, de cinco unidades no Mato Grosso e contratou três mil pessoas. Segundo a JBS, a demissão nas plantas paulistas não levará à redução na produção nessas unidades nem na capacidade de abate. *Fonte: Valor Econômico.*

NESTLÉ ARRENDA UNIDADE DA PARMALAT EM CARAZINHO

Questões jurídicas fizeram a Nestlé, adiar o plano de concretizar a aquisição da maior fábrica da Laep Investments, que controla a Parmalat, localizada em Carazinho (RS). Ambas as companhias ainda não comentaram sobre o assunto. As pendências jurídicas se devem ao fato de que a Parmalat Brasil ainda se encontra em recuperação judicial, por isso a venda do ativo em Carazinho depende de autorização judicial. Na unidade de Carazinho são fabricados leite longa vida, leites especiais, leite em pó, leite condensado e creme de leite. Carazinho é tida como o ativo mais importante da Parmalat. Além das boas condições, a unidade é bem localizada e está numa importante bacia leiteira do país. A unidade está a 90 quilômetros de Palmeiras das Missões (RS), onde a Nestlé instalou uma unidade para produção de leite pré-condensado (desidratado). A venda de ativos fazia parte do plano de reestruturação da Laep, que está em crise desde meados do ano passado. *Fonte: Valor Econômico.*

MOEMA E BALBO TERÃO R\$ 167,5 MI PARA INVESTIR

O Conselho Integrado de Desenvolvimento (Coind), do governo de Minas Gerais, aprovou financiamento da ordem de R\$ 167,5 milhões para duas fábricas de açúcar e de etanol no estado. A Usina Frutal Açúcar e Álcool S.A, do grupo Moema, receberá R\$ 107,7 milhões para unidade agroindustrial em Frutal, no Triângulo Mineiro, orçada no total em R\$ 220,8 milhões. Já a Usina Uberaba S.A, do Grupo Balbo, com sede em Sertãozinho (SP), receberá os demais R\$ 62,8 milhões para implantar a unidade na cidade de Uberaba. *Fonte: Agroind.*